

## SIMPÓSIO AT039

### A CONSTRUÇÃO DOS ETHÉ DISCURSIVOS DE IGOR KANNÁRIO

XAVIER, Fernanda Araújo Dias Mendes  
Universidade do Sudoeste da Bahia - UESB  
[fernandaraujoo@outlook.com.br](mailto:fernandaraujoo@outlook.com.br)

**Resumo:** Encontrar em outros a representação do Eu tem sido, muitas das vezes, a única saída para povo subalterno. Sem vez e nem voz nos espaços coletivos da sociedade, ele passa a ser discursivizado por outros que alcançam estrelato dentro de grupos hegemônicos. É partindo dessa visão que neste trabalho buscamos analisar como se dá a construção do Ethos Igor Kannário, a partir dos discursos musicais e políticos do cantor-vereador. Para tanto, servimo-nos da Análise do Discurso, no que se refere à Teoria Semiolinguística, a fim de levantar pressupostos teóricos capazes de concretizar os objetivos traçados. Assim, partimos de uma metodologia de pesquisa de natureza contrastiva-qualitativa do corpus, uma vez que se contrasta os discursos supracitados. Essa teoria, bem como sua metodologia, tem bases empíricas adotadas pela perspectiva teórica da AD de vertente franco-brasileira, com Patrick Charaudeau e no Núcleo de Análise do Discurso-UFMG. Além disso, encontramos outros aportes teóricos que nos ajudaram a compreender o discurso, a identidade, das narrativas de vida e o Ethos discursivo. Entendendo que o sujeito se faz a partir da linguagem e nela constrói e colabora para a afirmação da identidade social e discursiva, tomamos o ato languageiro como norte para a formação do Ethos discursivo do sujeito Igor Kannário. Como resultados, chegamos a um sujeito que, apesar de se moldar em contextos e situações comunicativas diferenciadas, mantém discursos coerentes – tanto no meio musical quanto no político – que, por si próprio, constrói seus Ethé, principalmente o de “Príncipe do Gueto”.

**Palavras-chave:** Igor Kannário; Ethé; Discurso Musical; Discurso Político;

**Abstract:** Finding in others the representation of the Self has often been the only way out for a subaltern people. This voiceless group in the collective spaces of society becomes discursive by others who achieve stardom within hegemonic society. From this viewpoint, we aim to analyze how the construction of the Ethos Igor Kannário takes place, from the musical and political discourses as cantor-alderman. To this end, we assume the Discourse Analysis, as far as the Semiolinguistic Theory is concerned, in order to raise theoretical assumptions capable of accomplishing the objectives outlined. Thus, we start from a methodological research of contrastive qualitative nature of the corpus, once we contrast the discourses mentioned above. This theory, as well as its methodology, has empirical bases adopted by the theoretical perspective of Franco-Brazilian Discourse Analysis, with Patrick Charaudeau and in the Nucleus of Discourse

Analysis of the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). In addition, we found other theoretical contributions that helped us to understand discourse, identity, life narratives and discursive Ethos. Through understanding that the subject is made from the language and in it builds and collaborates for the affirmation of the social and discursive identity, we take the linguistic act to guide the discursive Ethos formation of the subject Igor Kannário. The results reached indicate a subject who, despite shaping himself in different contexts and communicative situations, maintains coherent discourses - both in the musical and political environments - that builds by himself his Ethé, especially the "Prince of the Ghetto".

**Keywords:** Igor Kannário. Ethé. Musical Discourse. Political Discourse.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

É por “vozes veladas” que o cenário acadêmico tem, cada vez mais, aberto espaço para as mais diversas e diferenciadas discussões no campo do saber. Os estudos sobre as práticas sociais, e também as práticas discursivas, ganharam maior proporção e chegam aos cursos de graduação e pós-graduação fazendo ecoar as vozes daqueles que, há muito tempo, não falavam porque não lhes era permitido falar. Além dessas vozes, discursivizadas, o *modus vivendi* e as práticas sociais sustentaram o discurso de que não se pode mais conceber o conhecimento desassociado das realidades existentes.

Ecoar discursos subalternizados pelos grupos hegemônicos é abrir espaço para que essa outra parcela da sociedade, não hegemônica, possa discursivizar também sua vida. Dessa forma, apropriar-se do espaço subalterno, confrontando-o ao espaço político, de luta e representação, torna este trabalho uma necessidade emergente para esse contexto social em que vivemos.

A escolha por Igor Kannário se deve justamente ao fato de vislumbrar nele a possibilidade de um estudo comparativo, analítico e representativo das relações entre a linguagem, os discursos e as práticas sociais. Cantor de pagode baiano, autodenominado representante da favela, Kannário chega à Câmara Municipal de Salvador (CMS) com votação expressiva em 2016. Nessa perspectiva, ao construir sua imagem na imagem da periferia, o cantor-vereador se vê como representante legítimo do povo e, por isso, torna-se

sujeito para estudos e questões que tendem a analisar os discursos e os Ethé que são construídos. Para isso, optamos trabalhar com três letras (vistas aqui como discurso por seu contexto de produção) que fizeram sucesso dentro dos períodos ápicos da carreira do Igor Kannário. Duas publicações nos anos de 2012-2013, quando deu início à carreira solo e fora eleito revelação do carnaval de Salvador – “Aba Reta” e “Na humildade pedindo respeito” –, e uma em 2017 – “Favela Popstar” -, ano em que assume na Câmara de Vereadores de Salvador (CMS).

O que se pretendeu com essa pesquisa foi analisar como se deu a construção da imagem de si (Ethos) Igor Kannário nos discursos de cantor e vereador. Este estudo se apresentou de suma importância por estudar e trazer as minorias-maioria para o espaço do saber, a fim de que novos olhares sejam lançados para aqueles que, há muito, já foram e são subalternizados por uma maioria-minoria. Pretendemos, então, evidenciar as produções e práticas sociais subalternas ante a todo o discurso pré-conceitual que emana das relações sociais preconceituosas nos centros acadêmicos do saber. Assim, este trabalho pretendeu responder à seguinte questão de pesquisa: Como os atos languageiros nos discursos de Igor Kannário se materializam e constroem imagens de si (Ethos)?

A fim de que essa questão fosse respondida, traçamos alguns objetivos no intento de auxiliar a pesquisa. Assim, de forma geral, buscamos analisar como se deu a construção do Ethos Igor Kannário a partir dos discursos musicais e políticos do cantor-vereador (uma vez que entendemos ser este um Ethos duplo – Igor Kannário cantor-vereador). Para isso, foi preciso observar como é construída a imagem do sujeito discursivo Igor Kannário – a partir dos Ethé discursivo de cantor e de vereador; examinar os discursos e as manifestações languageiras presentes nos discursos escolhidos a fim de perceber como a (re)construção dos Ethé de Igor Kannário; e conhecer o

sujeito subalterno<sup>1</sup>, seu *Ethos*, a partir das análises discursivas, além de perceber como esse sujeito é identificado nessas letras.

A metodologia utilizada na pesquisa foi de natureza contrastiva-qualitativa do corpus, uma vez que se contrasta os discursos supracitados. Essa teoria, bem como sua metodologia, tem bases empíricas adotadas pela perspectiva teórica da AD de vertente franco-brasileira, com Patrick Charaudeau (2006, 2016) e no Núcleo de Análise do Discurso-UFMG (MACHADO; MENDES, 2003).

O trabalho com a Análise do Discurso e, mais especificamente, com a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, tornou-se ferramenta importante e preponderante neste estudo por abranger e contemplar todos os aspectos teóricos pretendidos. Optando por ela, encontramos aporte teórico para compreender o discurso (CHARAUDEAU, 2006, 2016), a identidade (CHARAUDEAU, 2009) (MAZZARO, 2016), as narrativas de vida (MACHADO, 2009, 2012, 2015) e o *Ethos discursivo* (AMOSSY, 2016) (MAINGUENEUAU, 2008). Esse foi o referencial teórico-metodológico, pois tem seu método e peculiaridade próprios que oferece o suporte teórico, competindo ao pesquisador nortear sua análise, dando-lhe as interpretações que lhe convém, visando à interlocução, ao diálogo com o sujeito-leitor, na tentativa de evidenciar as armadilhas do discurso.

Essa análise se torna preponderante, pois, conforme Charaudeau (2016, pp. 07-08),

A linguagem é uma atividade humana que se desdobra no teatro da vida social e cuja encenação resulta de vários componentes, cada um exigindo um “savoir-faire”, o que é chamado de competência. [...]  
Isso nos obriga a levar em consideração a finalidade de cada situação e a identidade daqueles (locutores e interlocutores)

---

<sup>1</sup> Adotamos aqui a noção de subalterno/subalternidade apresentado por Gayatri Chakravorty Spivak no livro “Pode o subalterno falar?” (2010) em que se discute o agenciamento que esses sujeitos, subalternizados, tem em seu espaço de discurso. A partir de reflexões históricas, sociais, a obra apresenta discussões que giram em torno das possibilidades de os subalternos “falarem” ou construírem sua própria autonomia no falar, pressupondo noções de resistência e ação política que se justificam a partir dos estudos pós-colonialistas e de outros estudos chamados subalternos.

que se acham implicados e efetuam trocas entre si. [...] pois é fato que todo discurso é um testemunho das especificidades culturais de cada país.

Dessa forma, o presente trabalho foi organizado em três seções que, dialogando, buscaram contemplar os objetivos traçados inicialmente. Na primeira, trabalhamos com o sujeito Anderson Machado de Jesus, no intento conhecê-lo em suas narrativas de vida, a fim de observar como é construída a imagem do sujeito discursivo Igor Kannário - seus *Ethé* de cantor e de vereador- e como as estratégias discursivas e languageiras utilizadas contribuem para a construção dos imaginários e para a formação identitária. Recolhemos narrativas de vida, relato de vida (*récit de vie*), (metodologia de pesquisa originalmente utilizada pelas Ciências Sociais, abraçada hoje pela AD, a partir dos estudos de Machado - 2009, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015), que visa analisar pessoas que vivem sob mesmas condições e universos e, por consequência, acabam desempenhando papéis comuns, compartilhados. Além disso, construímos alguns entrelaçamentos ao iniciarmos as análises de alguns de seus discursos.

Na segunda seção, apresentamos a Análise do Discurso e seus desdobramentos na Teoria Semiolinguística a fim de entender como essa atividade se associa ao fazer humano e, conseqüentemente, como o ser humano se apropria dela para se constituir. Assim, busca fazer com que cada vez mais as ações languageiras fomentem a necessidade de estudos para além do sistema, além do código, além da palavra. Junto a ela, apresentamos conceitos de contrato de comunicação e os atrelamos ao discurso musical e ao político, elementos constituintes do nosso objeto.

Na terceira e última seção, dedicada à elucidação do *corpus* escolhido, analisaremos o discurso musical, a partir das três letras selecionadas, e o discurso político a fim de entender como são construídos os *Ethé* de Igor Kannário, principalmente o de “Príncipe do Gueto”, que confere ao sujeito discursivo tamanha popularidade e representação.

Nesse sentido, ao se pensar os contextos de produção do ato linguageiro, o sujeito discursivo aqui referenciado se articula em todo o ato comunicativo, cumprindo as perspectivas dos processos de semiotização em cada contrato de comunicação estabelecido, conforme propunha Charaudeau (2005). Ao passo que se preocupava com os princípios da *alteridade*, *pertinência* e *da regulação* para a formulação dos seus *Ethé*, Kannário deixava marcado seu discurso de influência a partir deste princípio. Além disso, preocupava-se em moldar seu discurso a cada contexto discursivo que se apresentasse.

Falamos em mudança de contexto situacional de discurso e do contrato de comunicação estabelecido, não das estratégias discursivas utilizadas em cada um deles. Isso porque o sujeito em questão mostrou-se coerente em seus dizeres e articulações discursivas, fazendo de si, no discurso, um alguém idôneo aos postos que ocupa – músico e vereador.

“A face é uma imagem do eu ‘delineada segundo certos atributos sociais aprovados e, apesar disso, partilháveis, uma vez que podemos, por exemplo, causar uma boa imagem de nossa profissão ou de nossa fé quando causamos uma boa imagem de nós mesmos” (AMOSSY, 2016, p. 13)

Embora essa não seja a visão de muitos sobre o cantor-vereador, em seu discurso ele torna evidente a sua boa imagem, que faz com que o título de príncipe do gueto lhe seja conferido pelo seu próprio povo, pela sua tribo. Além dessa boa imagem, ou imagem de príncipe, o Igor Kannário faz aparecer uma necessidade subjacente ao povo subalterno: a de ter voz diante da sociedade hierarquizada.

Quando se alcança os espaços de fala, ele automaticamente se coloca como representante do povo, conferindo-lhes o direito também de ter voz. É por meio do Igor Kannário que os subalternos buscam espaço para falar, expor suas opiniões e, conseqüentemente, conseguirem novos espaços dentro da sociedade. Isso se torna ainda mais evidente, agora, no encerramento deste trabalho, quando o vereador se lança em nova campanha eleitoral para o cargo

de Deputado Federal (vindo a ser eleito com mais de 40mil votos). Esse dar voz ao subalterno aparece marcado em emblemas de sua nova campanha: #empoderamentodafavela e #oempregadodopovo.

É nesse empoderar-se que os subalternos estão buscando forças e alicerce. É nesse fazer pelo poder que as representações estão crescendo, conquistando massas e, acima de tudo, fazendo representantes. Eles clamam por espaço. Eles pedem para deixarem sua voz ecoar. Eles chamam a atenção para que sejam ouvidos, mesmo que esse espaço dialógico de interação entre os sujeitos (que representa e representado por ele) não se concretize para o sujeito subalterno que, desinvestido de qualquer forma de agenciamento, de fato, não pode falar.

## Referências

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso**: a construção do Ethos. – 2ª edição, 3ª reimp. – São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick, Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (Orgs.) **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27.

\_\_\_\_\_. Identidade linguística, identidade cultural: uma relação paradoxal. In: LARA, Gláucia Proença; LIMBERTI, Rita Pacheco (Orgs.) **Discurso e (des)igualdade social**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 13-29.

\_\_\_\_\_. **Discurso Político**. Tradução Fabiana Komesu e Dilson F. da Cruz. – 2ª ed., 1ª reimp. – São Paulo: Contexto, 2013a.

\_\_\_\_\_. **Discurso das mídias**. Trad.: Angela M. S. Corrêa. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013b.

\_\_\_\_\_. **Dize-me qual é teu corpus, eu te direi qual é a tua problemática**. Revista Diadorim, Rio de Janeiro, vol. 10, dez, 2011. Disponível em:<http://www.patrick-charaudeau.com/Dize-me-qual-e-teu-corpus-eu-te.html>. Acesso em 23/04/2018

\_\_\_\_\_. **Linguagem e discurso**: modos de organização. – 2ª edição, 3ª reimp. – São Paulo: Contexto, 2016.

\_\_\_\_\_. **A conquista da opinião pública:** como o discurso manipula as escolhas políticas. Trad. Angela M. S. Corrêa. – São Paulo: Contexto, 2016b.

\_\_\_\_\_. **O contrato de comunicação na sala de aula.** Tradução de Cristian Nicolas Gouraud (FL/UFG) e revisão de Luana Alves Luterman (UEG/PPLLUG). Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 37, n. 1, p. 1-14, jan./jun. 2012 [1993]

MACHADO, Ida Lucia. **A ‘narrativa de si’ e a ironia:** um estudo de caso à luz da Análise do Discurso. Cadernos Discursivos, Catalão, v. 1, 2013, p. 1-16.

\_\_\_\_\_. **A narrativa de vida como materialidade discursiva.** In: Revista da ABRALIN, v. 14, n. 2, p. 95-108, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/42557/25814>. Acesso: 30 de junho de 2017.

\_\_\_\_\_. Algumas considerações sobre a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau. In: \_\_\_\_\_. **Movimentos de um percurso em Análise do Discurso.** Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005, p. 19-32.

\_\_\_\_\_. **Algumas reflexões sobre elementos de base e estratégias da Análise do Discurso.** Revista Estudos da Linguagem. Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 187-207, jan./jul. 2012.

\_\_\_\_\_. Práticas discursivas: construindo identidades na diversidade...e na adversidade. In: GOMES, M. C.; MELO, M. S. S.; CATALDI, C. (Org.). **Práticas discursivas: construindo identidades na diversidade.** Viçosa: Arca, 2009. p. 103-117.

PESAVENTO, Sandra J. **Em busca de uma outra história:** Imaginando o imaginário. In: Revista Brasileira de História, v. 15, n.º 29. São Paulo: 1995.

SALVADOR-BAHIA. **Câmara Legislativa de Salvador.** Disponível em: [http://www.cms.ba.gov.br/vereadores\\_site.aspx?id=93](http://www.cms.ba.gov.br/vereadores_site.aspx?id=93) acesso em 18/02/2018 às 15:52

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Editora UFMG: Belo Horizonte-MG, 2010 [1985], 133p.

ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (Orgs.). **Um século de favela.** 5ª ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.